

Carta do Gestor

Julho de 2026

Estratégias de Renda Variável

CENÁRIO MACROECONÔMICO

CENÁRIO EXTERNO

O mês de julho marcou o retorno da escalada bélica no Oriente Médio, encerrando a trégua frágil que havia beneficiado o petróleo em junho. Os Estados Unidos realizaram uma nova série de ataques ao Irã, em resposta a ataques iranianos contra navios comerciais no Estreito de Ormuz, provocando alta imediata de mais de 6% no Brent, que retornou à casa dos US\$79. O episódio inaugurou um mês de reescalada progressiva: em 21 de julho, um navio-tanque foi atacado próximo a Omã e o Brent romperia os US\$90, o maior nível em cerca de um mês, com o mercado precificando o risco de que o bloqueio ao estreito não seria integralmente removido no curto prazo. Na última semana do mês, rebeldes Houthis do Iêmen atacaram um petroleiro saudita no Estreito de Bab-el-Mandeb, e ataques conjuntos dos EUA e da Arábia Saudita contra milícias pró-Irã no Iraque ampliaram a pressão sobre as duas rotas marítimas estratégicas simultaneamente. O Brent encerrou julho cotado a US\$90,12, com alta acumulada de 24% no mês, enquanto os estoques comerciais de petróleo bruto nos Estados Unidos recuaram ao menor patamar desde 2018, reforçando o viés altista para os próximos meses.

No campo comercial, os Estados Unidos formalizaram uma nova frente de tarifas contra o Brasil. Em 15 de julho, o USTR confirmou, com base em investigação da Seção 301, uma tarifa adicional de 25% sobre exportações brasileiras, seguida de uma sobretaxa de 12,5% anunciada em 23 de julho, elevando a alíquota total sobre diversos itens (calçados, têxteis, móveis, etanol, maquinário) a 37,5%, com aço e alumínio mantidos em 50%. Café, carne bovina, petróleo, celulose e aeronaves civis permaneceram isentos. A medida, fundamentada em práticas classificadas como "irrazoáveis", com destaque para o tratamento dado ao Pix frente a empresas americanas de pagamentos, adiciona uma nova camada de incerteza sobre a pauta exportadora brasileira, ainda que o impacto direto sobre o fluxo financeiro tenha sido, até o momento, mais contido do que o observado em episódios tarifários anteriores.

Na política monetária americana, o Federal Reserve se reuniu em 29 de julho, na segunda decisão sob o comando de Kevin Warsh, e manteve os juros no intervalo entre 3,5% e 3,75% ao ano, por 9 votos a 3 — a divisão mais acentuada do Comitê desde 2016, com os três dissidentes defendendo elevação imediata diante da inflação ainda pressionada pelo choque de energia. Warsh reforçou que a meta permanece única, em 2%, e que "não há varinha mágica" capaz de reverter em poucas semanas mais de cinco anos de inflação acima do objetivo, ao mesmo tempo em que sinalizou redução no uso de forward guidance como parte de uma revisão mais ampla da comunicação do Fed. A reação dos mercados foi de aversão a risco, com os principais índices em Nova York fechando em queda e os juros longos do Tesouro americano em alta, refletindo a leitura de que o viés do Comitê segue mais hawkish do que o antecipado.

CENÁRIO MACROECONÔMICO

CENÁRIO DOMÉSTICO

O Ibovespa iniciou julho sob a correção iniciada no fim do segundo trimestre, chegando a 173.325 pontos, cerca de 13% abaixo do recorde de 198.657 pontos de abril. A retomada do fluxo estrangeiro na segunda quinzena reverteu dois meses de saída líquida (R\$14,9 bilhões em maio, R\$7,8 bilhões em junho) para um saldo positivo de R\$2,6 bilhões em julho, elevando o acumulado do ano a R\$36,4 bilhões. Com esse suporte e a abertura da temporada de balanços, o índice encerrou o mês em 177.999 pontos, alta de 3,5%, interrompendo quatro meses de perdas e levando o ganho no ano a 10,5%.

No câmbio, o dólar fechou julho em R\$5,07, queda de 1,82% no mês, ainda que tenha voltado a se fortalecer na última semana em resposta à escalada no Oriente Médio e à leitura mais dura de dirigentes do Fed, o mesmo conflito que sustentou o petróleo, favorável ao Brasil como exportador, também alimentou uma busca por proteção em dólar ao final do mês.

O Copom, em agosto, cortou a taxa em 0,25 p.p., para 14,00%, quarto corte consecutivo, em decisão unânime, movimento amplamente precificado pelo mercado. O comunicado reconheceu desaceleração da inflação cheia e dos núcleos, mas evitou sinalizar uma sequência definida de cortes, descrevendo o passo como "calibração" e não como um novo ciclo declarado de flexibilização. O Focus projeta a Selic em 13,75% ao fim de 2026, com espaço para apenas mais um corte. A inflação corroborou esse tom: o IPCA-15 de julho surpreendeu ao subir apenas 0,06% (ante expectativa de 0,18%-0,21%), levando o acumulado em 12 meses a 4,52%. O resultado foi amplamente disseminado, energia elétrica (+3,03%) puxou a alta, compensada por deflação em alimentação (-1,14%), reforçando a leitura de melhora consistente, não pontual.

No crédito bancário, a inadimplência do SFN permaneceu estável em 4,7% em junho, maior nível da série iniciada em 2011 (PF 5,6%, PJ 3,2%), com estoque total de R\$7,4 trilhões (+0,7% no mês) e taxa média de concessão em 33,4% ao ano. O Novo Desenrola Brasil, que já atendeu 9 milhões de devedores, teve prazo estendido até 31 de agosto, sem que o BC tenha isolado seu efeito sobre o indicador agregado.

Para os próximos meses, o foco recai sobre a temporada de balanços, o desenrolar do conflito no Oriente Médio e a ata do Copom, que deve trazer pistas mais claras sobre o ritmo do corte final do ano.

ESTRATÉGIA DE FATORES E POSICIONAMENTO

O mês de julho interrompeu a sequência de quatro meses de queda da bolsa. O Ibovespa subiu 3,47% no mês, alcançando 177.999 pontos, em um ambiente marcado pela entrada em vigor da tarifa americana de 25% sobre produtos brasileiros, no dia 22, e pela temporada de balanços do 2T26.

Nos fundos, o destaque do mês foi o fator de Posicionamento, com atribuição de 0,21% / 0,52% no V8 Speedway LS e V8 Shelby LS, respectivamente, seguido pelo fator de Momentum, com 0,15% / 0,37%. Do lado negativo, o fator de Valor voltou a detrair, com -0,11% / -0,28%. Na abertura setorial, Petróleo, Gás e Bio foi o principal contribuidor, com 0,61% / 1,38%, enquanto Consumo Cíclico (-0,45% / -0,95%), Financeiro (-0,33% / -0,70%) e Bens Industriais (-0,21% / -0,65%) foram os maiores detratores.

O resultado final do mês foi de 1,11% / 1,22% para o V8 Speedway LS e o V8 Shelby LS, com o carregamento contribuindo 1,18% / 1,16% e o book de ações 0,12% / 0,28%. As posições em Petróleo e Gás seguem montadas via opções, dado o risco qualitativo do setor, com contribuição de 0,11% / 0,26% no mês. Esse continua sendo o principal ajuste discricionário dos fundos.

Após o último rebalanceamento, os fundos seguem net-long em Materiais Básicos, Petróleo e Gás e Financeiro, e vendidos em Bens Industriais, Consumo não Cíclico e Utilidade Pública.

> V8 Speedway Vega LS Prev

A estratégia de previdência está próxima de completar 6 meses de histórico e na próxima carta mensal iremos trazer o resultado do fundo e os principais destaques desse início. Como já viemos falando, os resultados têm sido satisfatórios, mesmo diante da elevada volatilidade observada nos mercados. Como, para atender à regulamentação dos fundos de previdência, grande parte das posições é estruturada por meio de derivativos, a estratégia tende a se beneficiar em momentos de maior volatilidade.

A versão de previdência segue a mesma estrutura de alocação da versão 175, mantendo o target de retorno de CDI + 4% e volatilidade em torno de 4%. O fundo mantém alocação de 30% da carteira comprado e 30% vendido, neutro em beta e financeiro, assim, a estratégia conta com 100% do carregamento do CDI. A liquidez é em D+10 (dias úteis).

Onde encontrar o fundo!

XP Seguros

V8 Speedway Vega LS XP Seg Prev (D+10 du)

CNPJ: 53.991.515/0001-67

Mais Retorno: [Acesse aqui!](#)

BTG Vida e Previdência

ACS V8 Speedway Vega LS Prev (D+10 du)

CNPJ: 64.567.005/0001-83

Mais Retorno: [Acesse aqui!](#)

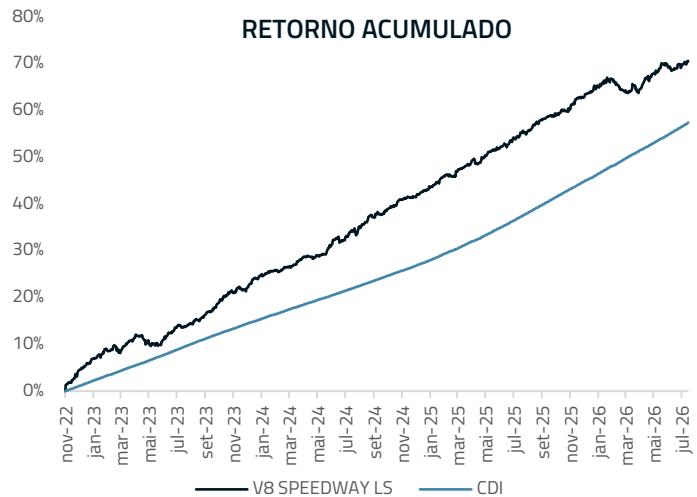
DESEMPENHO DAS ESTRATÉGIAS – RCVM 175

V8 SPEEDWAY LONG SHORT CIC CI MULTIMERCADO

Em julho, o fundo voltou a entregar retorno positivo, com alta de 1,11% (91,57% do CDI). Nos últimos 12 meses e desde o seu início, o fundo acumula alta de 10,27% (69,82% do CDI) e 70,63% (123,03% do CDI | CDI + 2,21% a.a.), respectivamente.

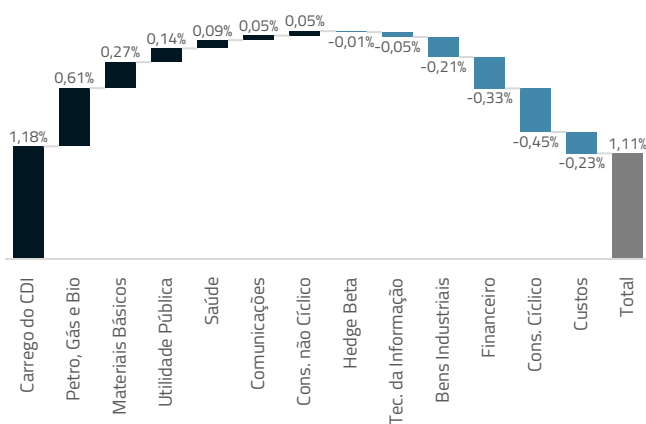
No mês os destaques positivos vieram do setores de Petróleo, Gás e Bio, Materiais Básicos e Utilidade Pública. Do lado negativo tivemos os setores de Consumo Cíclico, Financeiro e Bens Industriais.

Foram realizadas 29 movimentações no mês. Na parcela comprada (long), ocorreram 15 alterações, sendo 7 inclusões e 1 que migrou da parcela vendida (short). Já no book short, foram 14 alterações, com 7 adições e nenhuma que migrou do long. Atualmente, o fundo possui posição em 52 empresas, sendo 50 à vista e 2 via opções. Após essas movimentações, os setores que mais se destacam são: net-long nos setores de Materiais Básicos e Petróleo, Gás e Bio, e net-short nos setores Bens Industriais e Consumo não Cíclico.



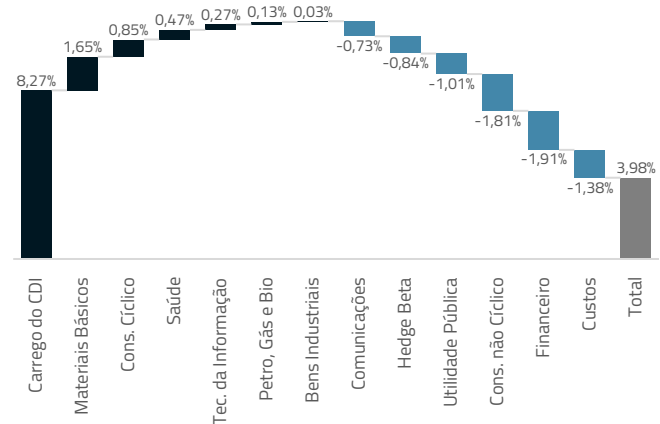
Fonte: Quantum | Elaboração: V8 Capital

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE – JULHO 2026



Fonte e Elaboração: V8 Capital

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE – 2026



Fonte e Elaboração: V8 Capital

ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	12M	ACUM.
2024	Fundo	1,20%	0,45%	0,86%	1,35%	0,41%	2,74%	1,02%	1,44%	1,32%	1,27%	1,42%	15,15%	15,15%	42,64%
	% CDI	123,81%	56,56%	102,72%	152,14%	49,20%	348,16%	112,85%	165,62%	157,96%	136,47%	178,92%	139,30%	139,30%	156,02%
2025	Fundo	1,37%	1,16%	1,03%	0,63%	1,84%	0,85%	1,30%	1,45%	1,13%	0,74%	1,53%	15,04%	15,04%	64,09%
	% CDI	136,02%	118,11%	107,71%	59,40%	161,42%	77,90%	102,25%	124,65%	93,00%	58,06%	145,52%	105,09%	105,09%	140,70%
2026	Fundo	1,42%	-0,53%	-0,50%	1,27%	1,28%	-0,10%	1,11%					3,98%	10,27%	70,63%
	% CDI	122,05%	-	-	116,25%	119,15%	-	91,57%					48,93%	69,82%	123,03%

Patrimônio Atual: R\$ 327.574.527,63

Patrimônio Médio 12 Meses: R\$ 346.940.516,47

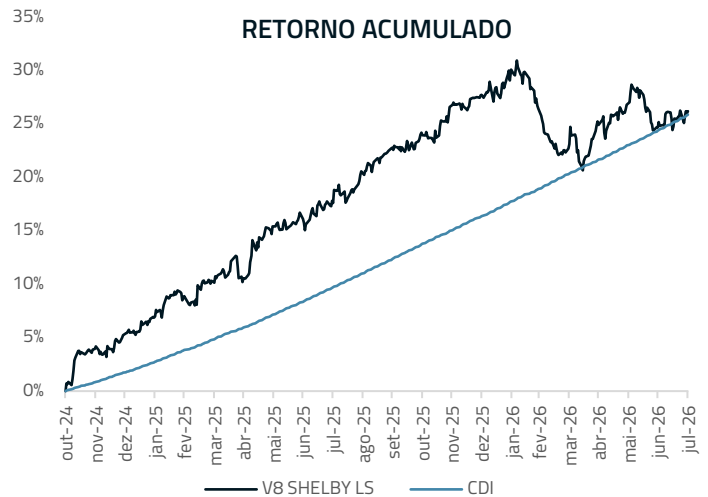
DESEMPENHO DAS ESTRATÉGIAS – RCVM 175

V8 SHELBY LONG SHORT FIC FIF MULTIMERCADO

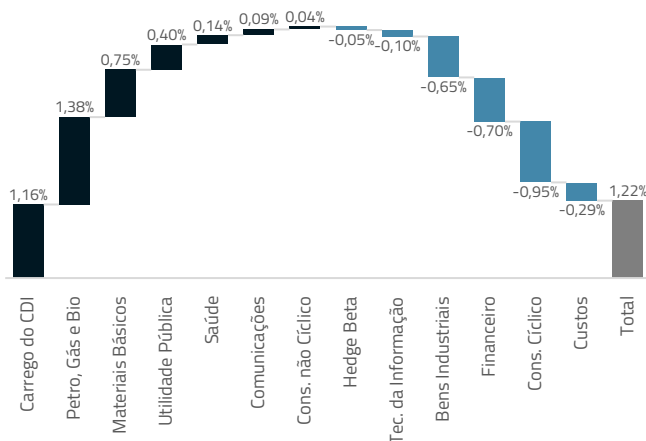
Em julho, o fundo voltou a entregar retorno positivo, com alta de 1,22% (100,59% do CDI). Nos últimos 12 meses e desde o seu início, o fundo acumula alta de 7,29% (49,54% do CDI) e 26,18% (101,25% do CDI | CDI + 0,15% a.a.), respectivamente.

No mês os destaques positivos vieram do setores de Petróleo, Gás e Bio, Materiais Básicos e Utilidade Pública. Do lado negativo tivemos os setores de Consumo Cíclico, Financeiro e Bens Industriais.

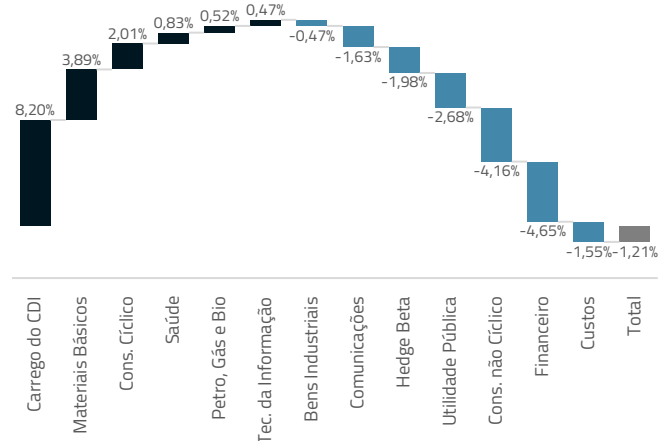
Foram realizadas 29 movimentações no mês. Na parcela comprada (long), ocorreram 15 alterações, sendo 7 inclusões e 1 que migrou da parcela vendida (short). Já no book short, foram 14 alterações, com 7 adições e nenhuma que migrou do long. Atualmente, o fundo possui posição em 52 empresas, sendo 50 à vista e 2 via opções. Após essas movimentações, os setores que mais se destacam são: net-long nos setores de Materiais Básicos e Petróleo, Gás e Bio, e net-short nos setores Bens Industriais e Consumo não Cíclico.



ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE – JULHO 2026



ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE – 2026



ANO		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	12M	ACUM.
2024	Fundo										0,65%	3,49%	1,21%			5,43%
	% CDI										812,60%	441,07%	130,90%			300,34%
2025	Fundo	1,87%	1,37%	1,18%	0,38%	4,39%	0,58%	1,31%	2,50%	1,85%	0,95%	2,13%	0,89%	21,14%	21,14%	27,72%
	% CDI	184,75%	139,21%	122,36%	36,19%	385,93%	52,69%	102,62%	214,61%	151,87%	74,75%	202,48%	73,13%	147,73%	147,73%	169,25%
2026	Fundo	1,85%	-2,82%	-2,63%	1,45%	1,52%	-1,68%	1,22%						-1,21%	7,29%	26,18%
	% CDI	159,10%	-	-	133,16%	141,64%	-	100,59%						-	49,54%	101,25%

Patrimônio Atual: R\$ 44.883.196,64

Patrimônio Médio 12 Meses: R\$ 33.770.390,54

RETORNO ACUMULADO

FUNDOS		MÊS	ANO	12M	24M	36M	48M	60M	72M	INÍCIO	PL	LIQUIDEZ	DATA INÍCIO	
RENTA VARIÁVEL	V8 SPEEDWAY	%	1,11%	3,98%	10,27%	27,19%	50,21%	-	-	-	70,63%	R\$ 328 MILHÕES	D+15 / D+17	17/11/2022
		% DO CDI	91,57%	48,93%	69,82%	93,46%	114,25%	-	-	-	123,03%			
		CDI +	-0,10%	-3,85%	-3,87%	-0,74%*	1,43%*	-	-	-	2,21%*			
	V8 SHELBY	%	1,22%	-1,21%	7,29%	-	-	-	-	-	26,18%	R\$ 45 MILHÕES	D+30 / D+32	29/10/2024
		% DO CDI	100,59%	-	49,54%	-	-	-	-	-	101,25%			
		CDI +	0,01%	-8,65%	-6,47%	-	-	-	-	-	0,15%*			
PREVIDÊNCIA RENTA VARIÁVEL	V8 SPEEDWAY VEGA LS XP PREV **	%									R\$ 6 MILHÕES	D+8 / D+10 (dias úteis)	27/02/2026	
		% DO CDI												
		CDI +												
	V8 SPEEDWAY VEGA LS PREV (BTG) **	%										R\$ 4 MILHÕES	D+8 / D+10 (dias úteis)	20/02/2026
		% DO CDI												
		CDI +												

* Retorno anualizado

** Fundos com menos de 6 meses de histórico

NOSSAS REDES SOCIAIS



COMUNIDADE V8 CAPITAL



Entre em nossa comunidade no Whatsapp e receba de forma rápida novidades e comunicações da V8 Capital.



V8 CAPITAL



V8CAPITAL.COM.BR



V8_CAPITAL



V8 CAPITAL

NOSSOS DISTRIBUIDORES



RELAÇÃO COM INVESTIDOR

Endereço: Rua Castilho, 392, conjunto 51, Brooklin, São Paulo, SP

Cep: 04568-010

Tel: +55 11 5502 0200

E-mail: ri@v8capital.com.br

DISCLAIMER

Este documento tem o único propósito de divulgar informações e dar transparência à gestão executada pela V8 Capital Gestão de Investimentos Ltda., não deve ser considerado como oferta de venda de cotas de fundos de investimento ou de qualquer título ou valor mobiliário e não constitui o prospecto previsto na regulamentação vigente ou no Código de Auto-Regulação da ANBIMA. A V8 Capital Gestão de Investimentos Ltda., não comercializa nem distribui cotas de fundos de investimento ou qualquer outro valor mobiliário. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do regulamento do fundo de investimento antes de aplicar os seus recursos. Os investidores não devem se basear nas informações aqui contidas sem buscar o aconselhamento de um profissional. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos e taxas de saída. Fundos de Investimento não contam com a garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. Os fundos Multimercados utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo. Os fundos podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Os indicadores econômicos são meras referências econômicas, e não metas ou parâmetros de performance. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise, no mínimo, de 12 (doze) meses.

